

Condutas mal-adaptativas e as características psicológicas de policiais militares que perderam o porte de arma

Denise Bischoff Portella Conceição

Andreia Mello de Almeida Schneider

Adriana Jung Serafini

RESUMO

Estudos prévios têm abordado questões de saúde mental e adoecimento psíquico no contexto da segurança pública. No entanto, a investigação das características psicológicas de policiais militares que apresentaram condutas mal-adaptativas e perderam o porte de arma permanece escassa. O objetivo deste estudo documental foi investigar as características psicológicas comuns entre um grupo de 10 policiais militares. Foram utilizados instrumentos para avaliar personalidade, atenção concentrada, memória visual, planejamento e execução. Os resultados revelaram prejuízos cognitivos, dificuldades na percepção da realidade, julgamento crítico comprometido, impulsividade e problemas nas interações interpessoais no grupo examinado. Esses aspectos parecem estar ligados às condutas mal-adaptativas e, conseqüentemente, à revogação do porte de arma. Este estudo levanta algumas hipóteses para a compreensão dos fatores subjacentes a tais comportamentos, permitindo a identificação de possíveis indicadores psicológicos, traços de personalidade ou influências contextuais que possam estar relacionados a essas condutas no grupo específico estudado. Apesar de se tratar de uma pequena amostra estadual que limita a generalização dos resultados, os achados contribuem para avaliações de porte arma, práticas de seleção, treinamento e acompanhamento psicológico, promoção da saúde mental, prevenção de comportamentos mal-adaptativos e na construção de uma relação de confiança entre as forças policiais e a comunidade.

Palavras-chave: Personalidade; Rorschach; Avaliação Psicológica; Porte de arma; Militares.

ABSTRACT

Maladaptive Behaviors and Psychological Traces of Military Police Officers Whose Gun Permit was Revoked

Previous studies have addressed issues of mental health and mental illness in the context of Public Safety. However, research on the psychological traces of military police officers who presented maladaptive behaviors and had their weapon permits revoked remains scarce. The objective of this documentary study was to investigate the common psychological traces among a group of 10 military police officers. Instruments were used to assess personality, sustained attention, visual memory, planning, and execution. This study raises hypotheses regarding the underlying factors of such behaviors, allowing for the identification of possible psychological indicators, personality traits, or contextual influences that may be associated with these behaviors in the specific group studied. Although the small, state-level sample limits the generalizability of the results, the findings contribute to firearm licensing evaluations, selection practices, training and psychological monitoring, promotion of mental health, prevention of maladaptive behaviors, and the development of a relationship of trust between police forces and the community.

Keywords: Personality; Rorschach; Psychological Assessment; Weapon carrying; Military.

Sobre os Autores

D. B. P. C.
orcid.org/0009-0005-0193-3480
Universidade Federal de Ciências
da Saúde de Porto Alegre
(UFCSPA) – Porto Alegre, RS.
denisepc@hotmail.com.

A.M. A. S.
orcid.org/0000-0003-0767-2005
Prática independente – Porto
Alegre, RS.
andreiamas.psic@gmail.com

A.J.S.
orcid.org/0000-0002-9273-5594
Universidade Federal de Ciências
da Saúde de Porto Alegre
(UFCSPA) – Porto Alegre, RS.
adrianaj@ufcspa.edu.br

Direitos Autorais

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons CC-BY-NC.



A avaliação psicológica, fundamental na segurança pública, pode ser aplicada para a compreensão da perda do porte de arma de policiais, que representam a lei e enfrentam riscos constantes. O medo de agressão e morte afeta a integridade desses profissionais, já as condutas mal-adaptativas podem não apenas ameaçar sua integridade pessoal, mas também ter implicações financeiras e morais para o estado (Winter & Machado, 2019; Minayo, Souza, & Constantino, 2008).

As mídias reportam problemas na segurança pública, incluindo corrupção, denúncias de crimes e a desconfiança da população nos policiais. Uma parcela de brasileiros tem uma visão negativa dos policiais militares (Beato & Ribeiro, 2016), mas a expectativa de comportamento ético persiste (Rabelo & Mazariolli, 2019). Os estressores externos não são os únicos responsáveis pelas condutas mal-adaptativas desses profissionais, sendo que tais estressores interagem com aspectos de personalidade, aumentando o risco de sofrimento (Falkenbach et al., 2018; Gomes et al., 2018). Desse modo, a avaliação psicológica é crucial para selecionar agentes de segurança com as características necessárias, com base em normativas da Polícia Federal (Brasil, 2014), e do Conselho Federal de Psicologia pela Resolução CFP nº 01/2022.

A partir dessa perspectiva, foram encontradas pesquisas nacionais que investigam características psicológicas de profissionais da Polícia Militar (Guedes, 2009; Mazariolli & Villemor-Amaral, 2021; Pellini, 2006; Rabelo & Mazariolli, 2019; Vagostello & Nascimento, 2004) e estudos que abordam a avaliação psicológica para porte de arma (Almeida et al., 2022; de Caires, 2022; Caneda & Teodoro, 2012; Lima et al., 2015). No entanto, estudos que relacionam capacidades cognitivas, características de personalidade e precisão da conduta são perspectivas recentes no que se refere aos policiais (Rabelo & Mazariolli, 2019). Nesse sentido, ainda se observam lacunas teóricas importantes, especialmente quanto à integração entre diferentes características psicológicas e seus impactos sobre o desempenho e a conduta de profissionais da segurança pública.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo identificar o perfil psicológico de um grupo de policiais militares que tiveram o porte de arma suspenso em decorrência de condutas mal adaptativas. Busca-se compreender quais traços de personalidade e funções cognitivas podem estar associados a tais ocorrências, por meio da aplicação de instrumentos devidamente validados pelo SATEPSI, à época da pesquisa, e em conformidade com as normativas vigentes que orientam a avaliação psicológica para porte de arma.

MÉTODO

No contexto desafiador da pandemia, que limitou a execução de estudos empíricos, optou-se por um delineamento retrospectivo documental (Luvezute et al., 2015). Durante o período de um ano, de 2020 a 2021, foram examinados 10 casos de policiais submetidos a avaliação psicológica com o objetivo de reavaliar a aptidão para a retomada do porte de arma de fogo. Esse critério concentra a amostra em um grupo com alta grau de vulnerabilidade psicológica. Importante ressaltar que a decisão de submeter os policiais à avaliação psicológica é exclusiva da Junta Médica, sendo restrita a casos considerados de maior gravidade clínica ou funcional, o que reforça o caráter específico da amostra analisada. Os registros foram obtidos dos prontuários médicos e psicológicos dos participantes e foram selecionados prontuários que incluíssem aplicações dos testes Rorschach no Sistema de Avaliação por Performance (Meyer et al., 2017), Atenção Concentrada (AC) da Bateria Psicológica para Avaliação de Atenção (BPA - Rueda, 2013) e Figuras Complexas de Rey (Oliveira & Rigoni, 2010). Embora tais instrumentos não tenham sido desenvolvidos especificamente para a população avaliada, sua escolha se fundamentou no fato de que, à época da aplicação, todos possuíam parecer favorável do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) e atendiam aos critérios estabelecidos na Instrução Normativa nº 78/2014 do Departamento de Polícia Federal e pela Resolução CFP nº 01/2022, que regulamentam a avaliação psicológica para porte de arma e compunham a bateria de instrumentos utilizados em tais avaliações. Além dos instrumentos de avaliação psicológica, uma ficha de dados sociodemográficos e clínicos foi preenchida com informações dos prontuários dos participantes.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), com anuência do Instituto de Pesquisa da Instituição Militar Instituto de Pesquisa da Brigada Militar. A pesquisa seguiu as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados sociodemográficos e os resultados do Rorschach foram analisados com estatísticas descritivas. Para garantir a validade e fidedignidade da amostra, foi feita uma análise de concordância entre os avaliadores dos protocolos dos testes, usando o índice de concordância intraclassa (ICC). Em seguida, foram realizadas comparações entre os resultados dos testes de cada caso clínico e os padrões normativos dos instrumentos. As comparações de médias foram feitas com o teste de Mann-Whitney, e as análises de correlação com o Coeficiente de Correlação de Spearman. O pacote estatístico SPSS versão 22.0 foi utilizado para as análises.

As variáveis dos protocolos do Rorschach foram levantadas em sua totalidade. No entanto, para as análises

estatísticas, foram selecionadas variáveis que informam sobre aspectos cognitivos, produtividade, motivação e recursos psicológicos, permitindo a correlação com os testes cognitivos. Também foram analisadas variáveis que avaliam indicadores psicológicos de estresse, impulsividade, desconforto interno, risco de suicídio, angústia, depressão e psicopatologia, observados em estudos anteriores sobre as características psicológicas de agentes da segurança pública (Ales et al., 2020; Bartol, 1991; Guedes, 2009; Koepfler et al., 2012; Loya et al., 2022; Mazariolli & Villemor-Amaral, 2021; Minayo et al., 2008; Muniz & Primi, 2007; Pellini, 2006;

Pogarsky & Piquero, 2004; Pueyo, 2004; Rabelo & Mazariolli, 2019; Tomazeli, 2021; Vagostello & Nascimento, 2004).

RESULTADOS

CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

Dos 10 participantes, 7 passaram por internação psiquiátrica e 8 estão ou estiveram em tratamento psicológico. A variável “hipótese diagnóstica” indica que 8 policiais apresentaram hipótese diagnóstica de Transtorno Bipolar, possivelmente associado a outros transtornos.

Tabela 1. Caracterização da amostra (n=10) e dados clínicos

Participante	Hipótese diagnóstica	Internação psiquiátrica	Medicação	Tratamento psicológico	Uso de cocaína	Uso de álcool	Situação funcional	Perda do porte de arma
1	Transtorno bipolar, T. de personalidade, T. ansiedade	não	Antidepressivo, antiepiléptico, ansiolítico	não	não	sim	afastado	Processo judicial, problemas disciplinares
2	Transtorno bipolar	sim	antidepressivo	não	não	sim	afastado	tentativa de suicídio, alcoolismo, direção perigosa
3	Transtorno bipolar	sim	estabilizador de humor, antipsicótico	sim	não	sim	atividades administrativas	surto psicótico, uso de álcool
4	Transtorno de personalidade borderline	sim	antiepiléptico, antidepressivo, antipsicótico	sim	não	não	afastado	tentativa de homicídio, tentativa de suicídio
5	Transtorno bipolar, T. personalidade T. mental devido ao uso de drogas e subst. psicoativas	não	antidepressivo, antiepilépticos, estabilizador de humor, ansiolítico	sim	sim	sim	agregado	uso de drogas, processo judicial, problemas disciplinares
6	transtorno bipolar	não	antipsicótico, estabilizador de humor, ansiolítico	sim	não	não	afastado	Processo judicial
7	transtorno bipolar	sim	antidepressivo, antiepiléptico	sim	sim	sim	atividades administrativas	surto psicótico, uso de álcool e cocaína
8	transtorno de personalidade não especificado	sim	não	Não	não	não	atividades administrativas	surto psicótico, tentativa de suicídio
9	Transtorno bipolar, epilepsia	Sim	Antiepiléptico, estabilizador de humor	Não	não	Não	Atividades administrativas	Processo judicial, problemas disciplinares
10	Transtorno bipolar	sim	Estabilizador de humor	Não	não	não	Atividades administrativas	tentativa de suicídio, depressão

ANÁLISE DE CONCORDÂNCIA (ICC)

Com objetivo de avaliar a concordância entre os avaliadores, a precisão das codificações e a qualidade dos dados, os testes psicológicos foram avaliados independentemente pela pesquisadora e mais um juiz experiente em cada teste, sem conhecimento prévio dos resultados. Os índices de correlação intraclasse (ICC), foram calculados para estabelecer a concordância entre os avaliadores. Os achados indicaram concordância excelente para os testes FCR e BPA, e níveis variados para as variáveis

do R-PAS (45,6% excelente, 15,8% bom, 15,8% moderado e 22,8% fraco), conforme classificação de Cicchetti (1994). Estudos anteriores, como os de Kivisalu et al. (2016), Pianowski et al. (2021) e Schneider et al. (2020), sugerem que variáveis menos frequentes de codificação, especialmente em amostras pequenas, estão associadas a ICCs reduzidos, o que pode explicar os resultados obtidos na presente amostra. No estudo o índice CBlend apresentou concordância moderada, o que se alinha aos achados de Schneider et al. (2020), que destacam a baixa confiabilidade de variáveis raras em amostras pequenas.

Tabela 2. Estatística ICC para Variáveis R-PAS selecionadas para o estudo de correlação

Domínio de engajamento e processamento cognitivo	Variável	ICC	Classificação
Índice de complexidade	Complexity	0,92	Excelente
Respostas de Forma pura %	F%	0,82	Excelente
Mistura	Blend	0,76	Excelente
Síntese	Sy	0,81	Excelente
Movimento Humano e Cor Ponderada	MC	0,76	Excelente
Movimento Humano e Cor Ponderada com os Determinantes Potencialmente Problemáticos	MC – PPD	0,85	Excelente
Proporção de Movimento Humano	M/MC	0,75	Excelente
Cor Ponderada	WSumC	0,85	Excelente
Domínio da percepção e pensamento			
Índice de Enfraquecimento do Ego	EII-3	0,83	Excelente
Composto Pensamento e Percepção	TP-Comp	0,53	Moderado
Soma Ponderada dos seis Códigos Cognitivos	WSumCog	0,8	Excelente
Porcentagem de respostas de qualidade ruim	FQ-%	0,61	Bom
Domínio stress e distress			
Movimento inanimado e Sombreado Difuso	my	0,91	Excelente
Conteúdo Mórbido	MOR	0,91	Excelente
SC-Comp.	SC-Comp	0,84	Excelente
Cor misturada com Sombreado e Cor Acromática	CBlend	0,44	Moderado

O grau de confiança para pesquisadores como Kivisalu et al. (2016), Pianowski et al. (2021) e Schneider et al. (2020), sugerem que variáveis menos frequentes de codificação pelos avaliadores, especialmente em amostras pequenas, estão associadas a ICCs reduzidos. Schneider et al. (2020), por exemplo, encontraram uma menor confiabilidade para a variável CBlend, variável é considerada rara e composta por dois elementos (cor, sombreado ou cor acromática) que devem estar presentes na mesma resposta.

ANÁLISES DE CORRELAÇÃO (COEFICIENTE DE SPEARMAN)

As análises de correlação foram realizadas utilizando o Coeficiente de Spearman. Essas análises abrangeram as variáveis do R-PAS, considerando os pontos brutos, bem como os resultados da tarefa de cópia e memória (FCR), e da avaliação da atenção concentrada (BPA), que incluíram tanto pontos brutos quanto percentis. Além disso, dados sociodemográficos também foram integrados à análise. Dado o tamanho limitado da amostra, a combinação de resultados brutos e percentis proporcionou uma maior sensibilidade na detecção de padrões e tendências, facilitando a compreensão das interações entre as variáveis investigadas. As

correlações estatisticamente relevantes foram destacadas neste estudo, possibilitando a identificação de padrões entre as variáveis analisadas. Foi observada correlação positiva entre o teste FCR (tarefa de cópia) e as variáveis Blend e MC, do R-PAS; entre m, Y e FCR (memória). Além disso, houve

correlação positiva entre a idade dos policiais e a variável M (movimento humano) e correlação negativa entre a variável MC (R-PAS) e capacidade de atenção concentrada (BPA), conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3. *Coefficiente de correlação de Spearman para as variáveis que apresentaram correlação significativa do R-PAS, atenção concentrada da BPA, percepção visual e memória da FCR e dados sociodemográficos.*

R_PAS (pontos brutos)		FCR – Memória (percentil)	FCR – Cópia (pontos brutos)	AC – BPA (percentil)	Idade dos participantes
Blend	r		.732		
	p-valor		0,025		
MC	r		.921	-.710	
	p-valor		0,000	0,032	
mY	r	.692			
	p-valor	0,039			
M%	r				0,732
	p-valor				0,016

COMPARAÇÕES DAS MÉDIAS (MANN-WHITNEY)

Também foram realizadas análises para comparação das médias entre os dados sociodemográficos e variáveis selecionadas do R-PAS, percepção visual e memória avaliadas pela FCR e atenção concentrada avaliada a partir da BPA. Os achados que apresentaram resultados estatisticamente significativos são apresentados na Tabela 4.

CLASSIFICAÇÕES NOS TESTES COGNITIVOS

Além das análises de correlação e comparação das médias, a análise de frequência das classificações dos resultados dos participantes nos testes FCR e atenção concentrada BPA revelou informações cruciais para compreensão do perfil psicológico dos participantes, informando sobre as variáveis de percepção e planejamento (FCR – Cópia), memória de trabalho (FCR – memória) e atenção concentrada (BPA). Nota-se que entre 80% e 90% dos participantes obteve classificações médio inferior e inferior tanto no FRC (cópia e memória) quanto na avaliação da atenção concentrada (BPA). A Tabela 5 apresenta detalhes sobre esses resultados, incluindo as classificações de acordo com os manuais dos testes FCR e BPA.

Observou-se que algumas variáveis do R-PAS, além das selecionadas para o estudo de correlação, apresentaram escores divergentes em comparação à média esperada da amostra normativa do instrumento. Essas variáveis foram consideradas fundamentais para compreensão do funcionamento psicológico dos participantes desta pesquisa. Dada a extensão e diversidade das informações do R-PAS, não foi viável analisá-las na totalidade. A Tabela 6 destaca as

frequências das variáveis de destaque nos 10 protocolos estudados.

Tabela 4. *Comparação das médias dos escores das variáveis que apresentaram resultados significativos do R-PAS e uso de álcool por meio teste Mann-Whitney*

	Não (n=5)	Sim (n=5)	p-valor
	Média+DP	Média+DP	
WSumC	2.1+-1.7	5+-1.3	0,026
MC	5.3+-1.5	9.4+-2.8	0,036
F%	54.8+-12.6	38.6+-14.1	0,047

A Tabela 6 evidencia que, dentre os 10 participantes, 7 exibiram pontuações de EII-3, TP Comp e FQ-% no nível médio alto e extremamente alto. A variável Cor Pura revelou resultados de médio alto e muito alto em 8 participantes. Entretanto, as variáveis COP e Popular (P) receberam classificações mais baixas, com 9 dos 10 participantes situados nos níveis muito baixo, tanto para a variável COP quanto para a variável Popular, com 9 participantes oscilando entre os níveis médio baixo e extremamente baixo.

DISCUSSÃO

Este estudo buscou verificar se existiam características psicológicas comuns entre policiais militares que perderam o porte de arma, por manifestar condutas mal-adaptativas, como, por exemplo, tentativa de suicídio, uso abusivo de álcool e drogas, surto psicótico, estar respondendo a processo judicial por envolvimento em situações de

heteroagressividade, questões disciplinares e/ou prevaricação. Foram analisados dados retrospectivos de 10 policiais militares (9 homens e 1 mulher, entre 34 e 50 anos) que passaram por avaliação psicológica. A amostra incluiu 4 sargentos e 6 soldados, com ensino médio completo; dois apresentavam formação superior. Nove eram casados ou em união estável e tinham filhos. Todos apresentaram ao menos uma hipótese diagnóstica de transtorno mental, sendo a tentativa de suicídio um fator presente em 4 casos e determinante na perda do porte de arma. Esses dados ressaltam a importância de avaliações psicológicas criteriosas ainda no ingresso na corporação, visando identificar vulnerabilidades na saúde mental.

Alguns estudos sobre a saúde mental de policiais militares identificaram a presença de transtornos psiquiátricos nesta população, corroborando aos achados da presente pesquisa. Refere-se o estudo de Tomazeli (2021), que teve como objetivo avaliar a saúde mental dos policiais militares do Rio Grande do Sul, especialmente o predomínio de transtornos psiquiátricos e a compreensão dos fatores que mais contribuem para o adoecimento psíquico dessa população. A amostra incluiu 925 policiais militares. Foram encontrados altos níveis de distúrbios do sono (74,3%), estresse (51%), ansiedade (46,5%), e depressão (27,4%), além da prevalência de ideação suicida em 5% do total da amostra. Outro estudo (Lima et al., 2015) que verificou a prevalência de transtorno mental e comportamental em policiais militares da região metropolitana de Florianópolis (SC), afastados por licença para tratamento de saúde no ano 2012, constatou prevalência de transtorno mentais e comportamentais em 24% (n=200) dos participantes. Ainda, na esfera da saúde mental de policiais militares, uma pesquisa realizada pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Suicídio e Prevenção (GEPeSP) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), identificou que, do total de 224 policiais militares entrevistados, 22 participantes (10% da amostra) declararam ter tentado suicídio, e outros 50 (22% da amostra) informaram ideação suicida em algum momento de suas vidas (BBC Brasil, 2016). Contudo, observa-se um comprometimento mais acentuado na amostra avaliada, que pode ser atribuído tanto ao número reduzido de participantes, quanto ao fato de se tratar de um subgrupo específico de policiais composto por indivíduos que já haviam perdido o porte de arma em razão de condutas mal-adaptativas e estavam em acompanhamento por uma junta médica. Na amostra avaliada, foi observado que 8 em cada dez participantes tiveram o Transtorno Bipolar como hipótese diagnóstica. Embora essa hipótese nem sempre tenha sido confirmada nos casos avaliados, entende-se a relevância de reconhecer indicativos de transtornos psiquiátricos, nas avaliações psicológicas realizadas no contexto da segurança pública. Observa-se que alterações nas funções cognitivas

são uma ocorrência comum em uma variedade de transtornos mentais, e podem ser consideradas como um fenômeno, transdiagnóstico, presente em diversos quadros psiquiátricos (Ponsoni et al., 2022). Isso significa que problemas cognitivos, como dificuldades de memória, atenção, planejamento e percepção, não estão restritos a um único transtorno, mas podem ser compartilhados por diferentes condições psiquiátricas. Ainda, (Jollant et al., 2011), ressaltam que dificuldades nessa esfera da cognição costumam ser percebidas como mais expressivas no caso de pacientes que tentam suicídio, devido à falha no controle da impulsividade.

Tabela 5. *Frequência das classificações dos participantes para os testes percepção visual e memória FCR e atenção concentrada avaliada pela BPA.*

Teste	Classificação	n	%válido
FCR - Memória	médio inferior	5	50,0
	inferior	3	30,0
	médio	1	10,0
	superior	1	10,0
FCR - Cópia	inferior	5	50,0
	médio inferior	4	40,0
	médio superior	1	10,0
	inferior	5	50,0
BPA - Atenção concentrada	médio inferior	4	40,0
	médio superior	1	10,0

Destaca-se que os resultados da BPA revelaram prejuízos na atenção concentrada entre os sujeitos avaliados, sendo que 5 participantes demonstraram um desempenho inferior, enquanto 4 tiveram um escore médio inferior. Quanto à memória visual imediata, também foram observados alguns déficits, com 5 participantes atingindo um desempenho médio inferior e 3 obtendo resultados inferior à média espera. Ainda no que tange aos resultados do FCR, a capacidade de percepção, planejamento e execução também se mostrou com desempenhos rebaixados para os participantes. Observou-se que 5 participantes evidenciaram um resultado inferior, e 4 participantes médio inferior. Essas funções dependem de adequado controle cognitivo, psicomotor e visuomotor. Estão relacionados à capacidade de aprender novas informações, antecipar formas de soluções, definir estratégias eficientes, estabelecer passos e sequenciamento adequado de etapas intermediárias, avaliando se estas ações permitem a conquista de um objetivo (Andrade et al., 2012; Cruz et al., 2017).

Tabela 6. *Distribuição de variáveis com escores percentuais acima ou abaixo da média esperada na amostra normativa do R-PAS.*

Variável	Extremamente Baixo	Muito Baixo	Médio Baixo	Médio	Médio Alto	Muito Alto	Extremamente Alto
R-PAS							
Ego (EII-3)	10	0	0	20	10	40	20
TP - Comp	10	0	0	30	30	20	10
FQ - %	10	0	0	20	30	30	10
COP	0	90	0	0	10	0	0
C	0	0	0	20	40	40	0
Popular (P)	30	20	40	10	0	0	0
mY	0	10	10	70	10	0	0
M -	0	0	0	60	10	30	0

Nota. Essas classificações estão de acordo com o manual do R-PAS.

Com base em tais achados, é possível explorar a relação entre aspectos cognitivos e emocionais, e o impacto dessa interação no funcionamento adaptativo desse grupo de policiais. Estudos indicam que deficiências em uma variedade de habilidades cognitivas predizem déficits no funcionamento social, falhas na regulação emocional, sendo preditores de impacto funcional na capacidade de desenvolver atividades do cotidiano (Bridgett et al., 2013; Jollant et al., 2011; Mehta et al., 2014). Inferindo-se neste estudo, que os prejuízos percebidos nas habilidades cognitivas de percepção, planejamento, memória visual imediata e atenção concentrada possam estar relacionados às condutas mal-adaptativas, assim como aos desfechos clínicos dos participantes. Nesse âmbito, ressalta-se que a avaliação de funções cognitivas pode ser considerada uma forma indireta de investigar e monitorar os processos emocionais, bem como pode servir para antecipar possíveis quadros psiquiátricos ou neurológicos (Moraes, 2022). O estudo de Koepfler et al. (2012), identificou que medidas de controle cognitivo são mais adequadas para prever condutas agressivas em policiais do que resultados de testes de autorrelato, sugerindo serem habilidades importantes a se medir nos processos seletivos de policiais. Por isso, destaca-se que, em estudos futuros, seja importante a avaliação dessas funções em sua completude, compreendendo o impacto no funcionamento adaptativo de agentes de segurança pública.

No que tange às análises de correlações e comparações entre dados sociodemográficos, variáveis do R-PAS, atenção concentrada, memória de trabalho, percepção, planejamento e execução, foram observados poucos resultados estatisticamente significativos. No entanto é importante

considerar que se trata de uma amostra pequena. Entre as correlações significativas observou-se que as variáveis Blend e MC (Movimento Humano e Soma Ponderada de Cor) do R-PAS correlacionaram-se positivamente com os resultados da tarefa de cópia do FCR. Tais achados se assemelham ao encontrado por Meyer (2016), que verificou a relação dos resultados do Rorschach com três medidas cognitivas, incluindo o teste FCR. No referido estudo, as variáveis de Rorschach que mais se correlacionaram com habilidades de síntese perceptiva neuropsicológica estavam associadas às variáveis que requerem precisão perceptiva e representações perceptivas complexas, incluindo Blend e MC. Seguindo na análise das correlações entre as variáveis do presente estudo, foi possível observar uma correlação estatisticamente positiva entre FCR (memória) e m,Y (movimento inanimado e sombreado difuso). As variáveis m,Y estão relacionadas com o estresse situacional, mostrando-se associadas com vivências de desconforto intenso provocado pela situação externa (Meyer et al., 2017). Segundo Exner e Sendín (1999), a própria situação do teste e da avaliação psicológica pode ser considerada como um evento estressante, podendo produzir a ocorrência de respostas m, Y. Os dados de frequência das variáveis R-PAS, no que diz respeito a m,Y, indicam que 7 participantes se encontraram no limite médio, os outros 2 entre médio baixo ou muito baixo, e apenas um participante, obteve resultado médio alto. Tal resultado pode estar relacionado ao estresse situacional da avaliação, à medida que auxilia e estreita o foco atencional, favorecendo a memória. Tendo em vista que os afetos e emoções circunscrevem o foco da memória, diminuindo a atenção a detalhes periféricos, entende-se, que níveis moderados de emoção favorecem o processo de codificação e memorização (Sousa & Salgado, 2015).

A variável de Movimento Humano (M) e a idade dos participantes apresentaram uma correlação estatisticamente significativa e positiva. Nesse sentido, cabe salientar que no R-PAS (Meyer et al., 2017) as respostas de Movimento Humano denotam capacidade cognitiva interpessoal, de imaginação, inteligência, postergação da descarga afetiva e empatia. Tais dados sugerem que os participantes mais velhos apresentaram tendência a um maior controle cognitivo sobre as decisões e reações imediatas e maior capacidade de empatia, quando comparados aos demais participantes da pesquisa.

O uso abusivo de álcool entre os participantes se mostrou relacionado ao aumento dos resultados de WSumC e F% (R-PAS). Conforme dados da literatura (Matsuda, 2019; Meyer et al., 2017), essas variáveis, quando em níveis elevados, sugerem maior reatividade emocional, atuações não moduladas e impulsivas. Muito embora não exista um perfil de personalidade que determine as características de pessoas que fazem uso abusivo de álcool, sabe-se que a reatividade emocional e a impulsividade são fatores de risco, e que abusadores de álcool apresentam uma probabilidade maior de realizarem escolhas impulsivas do que pessoas que não fazem uso abusivo de álcool (de Moraes, 2021). No entanto, a evidência de uma correlação positiva entre a variável MC (R-PAS) e o uso abusivo de álcool foi um resultado inesperado. É preciso levar em consideração que valores elevados de MC, na maioria das vezes, estão associados a bons recursos psicológicos, capacidade adaptativa e para enfrentar com eficiência os acontecimentos da vida diária (Meyer et al., 2017). Contudo, para entender esses resultados, é importante destacar que o índice MC é formado pela soma de respostas de movimento humano e cor ponderada, sendo considerada uma medida de atividade e processamento psicológico, porém nem sempre a presença de atividade psicológica apresenta-se de modo positivo. Em alguns casos uma elevação no índice de MC está relacionada a um número maior de respostas de cor pura e/ou a resposta de Movimento Humano de qualidade ruim (M-). Percebe-se que a combinação entre as variáveis que compõem o índice MC demonstrou sinais de estar composta principalmente por escores elevados de Cor Pura para oito dos dez participantes da amostra. Já para M- se observaram quatro de dez participantes com escores elevados. Esses dados permitem inferir a presença de uma atividade e processamento psicológico desorganizados neste grupo de policiais, como refere Meyer et al. (2017).

Por conseguinte, compreendendo de forma qualitativa os elementos de MC, como proposto por Meyer et al. (2017), pode-se observar que os protocolos dos participantes estão compostos por níveis elevados de respostas de Cor Pura (C), bem como de Qualidade Formal Distorcida (FQ-) e de Índice de gravidade de psicopatologia e enfraquecimento do ego (EII-3) e teste da realidade (TP - Comp), conforme a Tabela 6.

Esses resultados indicam a presença de uma maior impulsividade, desorganização e reatividade psíquica, aspectos de personalidade que costumam sinalizar uma vulnerabilidade para o abuso de álcool (Hong & Paunonen, 2009; de Moraes, 2021). Ainda, no que tange às análises de correlações, a variável MC correlacionou-se negativamente com atenção concentrada (BPA), isto é, à medida que o MC se eleva diminui a capacidade de focar a atenção. Nesse sentido, presume-se que o prejuízo atencional possa se configurar como uma condição vinculada a um contexto de desajuste emocional, entendendo que MC se relaciona a elementos de reatividade, impulsividade e dificuldade de lidar com as demandas e tensões da vida, conforme sinalizado anteriormente (Meyer et al., 2017).

Além das análises de correlação e com intuito de aprofundar o conhecimento sobre o perfil psicológico da amostra, foi realizada a análise de frequência de algumas variáveis do R-PAS. Elegeram-se aquelas variáveis que se mostraram acima ou abaixo da média esperada, comparando-se com as médias da amostra normativa do instrumento. Foi possível identificar 7 de 10 participantes com resultados elevados para o índice de enfraquecimento do Ego (EII-3), verificando-se que dois participantes se classificaram em nível extremamente alto, quatro com nível muito alto e um com nível médio alto. Este índice é uma medida de perturbação do pensamento e de gravidade da psicopatologia. Resultado semelhante foi observado para o Composto Pensamento e Percepção (TP-Comp), sendo que 6 participantes evidenciaram resultados acima da média, variando entre médio alto (3), muito alto (2) e extremamente alto (1). Esse composto avalia o teste da realidade e a desorganização do pensamento. Conforme o manual do teste (Meyer et al., 2017), níveis altos ou moderadamente elevados demonstram problemas no teste de realidade e vulnerabilidade a estados psicóticos, sendo característico nos quadros de transtorno esquizoafetivo, transtorno bipolar, transtorno psicótico induzido por substâncias, transtorno borderline e no espectro da esquizofrenia. Apontando para a influência de aspectos psicopatológicos como componentes do perfil de personalidade do grupo de policiais militares que perderam o porte de arma.

É válido lembrar que a variável FQ- (respostas de Forma com Qualidade Ruim) também se mostrou com níveis altos, sendo 3 participantes com resultado médio alto, 3 com resultado muito alto, e 1 participante com escore extremamente alto, totalizando 7 de 10 participantes com FQ- em nível elevado. Escores altos em FQ- indicam distorção ou interpretação errônea da realidade, decorrendo em juízo crítico fraco e comportamento não convencional (Meyer et al., 2017). Esses achados demonstram a importância do uso do Rorschach na identificação de estruturas psicóticas ou de formas sutis de pensamento e comunicação desordenados que são comumente encontrados em pacientes com uma

diversidade de diagnósticos psiquiátricos (Boyette & Noordhof, 2021). Contudo, sinaliza-se que a presença de falhas na mediação perceptiva em agentes da segurança pública também foi encontrada nos estudos de Mrevlje (2018), que mostraram distinção entre grupos policiais com níveis mais elevados de trauma daqueles com níveis mais baixos. Os autores identificaram que os 64 participantes do estudo mostraram uma mediação cognitiva menos convencional, mas ainda apropriada. No entanto, o grupo com maiores escores nos resultados da escala de Avaliação Detalhada do Estresse Pós-Traumático (DAPS) (17,2%) da amostra tinha protocolos de Rorschach marcados por menores escores de XA% (proporção de Respostas de Boa Qualidade) e pontuações X-% significativamente maiores (respostas que desconsideram a realidade).

Em sequência a esses dados, verificou-se um maior número de respostas de Cor Pura, sendo 8 de 10 participantes com escores em nível médio alto ou muito alto nesta variável. Estudos anteriores examinaram a validade dos resultados das respostas de cor, focando principalmente nos desfechos de Rorschach de pessoas caracterizadas pela incapacidade de regular emoção (Guedes, 2009; Pellini, 2006; Steinert et al., 2021) e identificaram que os protocolos que refletem a variável Cor Pura em níveis superiores indicam a presença de menor controle na expressão e vivências afetivas. Esses resultados sugerem que esse grupo apresentava maior vulnerabilidade a apresentar condutas desadaptativas, tais quais as que levaram à perda do porte de arma. Reconhece-se que exposição demasiada às condições adversas de trabalho pode ter reativado ou reforçado essas vulnerabilidades. Trata-se de um achado que já foi considerado nos estudos de Souza et al. (2012), que relacionaram os prejuízos na saúde mental de policiais militares não somente às condições desfavoráveis e precárias de trabalho, mas também diretamente associados à capacidade individual de regulação emocional, de reagir adequadamente a situações difíceis, conflituosas e de risco características da profissão. Nesse mesmo sentido, estudos prévios (Buchanan et al., 2001; Inslicht et al., 2010) demonstraram que experiências traumáticas anteriores ao ingresso na força policial, histórico familiar de psicopatologia e uso de substâncias são fatores de vulnerabilidade preexistentes para a vivência de maior sofrimento acerca da exposição a incidentes graves, aumentando o risco de desenvolvimento de reações psicopatológicas diretamente relacionadas a eventos traumáticos.

Somado a isso, observa-se que apenas um sujeito da amostra apresentou resposta de movimento cooperativo (COP), sinalizando que 9 participantes evidenciaram um resultado em nível muito baixo nessa variável (zero respostas). Essa variável supõe a atribuição de atitudes cooperativas nas relações; quando encontrada em níveis reduzidos, expressa prejuízo no campo das relações

interpessoais (Meyer et al., 2017) sugerindo que os policiais avaliados possam apresentar falta de interesse ou dificuldade de perceber como positivas as relações interpessoais. Deve-se considerar também que resultados reduzidos de COP são comumente encontrados em pacientes com transtorno de personalidade (Exner & Sendín, 1999). Tal dado pode ser relacionado à presença de diagnóstico de transtorno de personalidade em 3 participantes.

Por fim, verificou-se que as respostas Populares (P) estavam significativamente diminuídas para 9 de 10 participantes, com seus escores variando em nível extremamente baixo, muito baixo e médio baixo. As respostas populares informam sobre a capacidade de o indivíduo ver as coisas como a maioria das pessoas. Tais achados demonstram que esses policiais não percebem o meio como a maioria das pessoas. É importante considerar que a baixa frequência de respostas Populares pode ser interpretada como um indicativo de patologia grave quando encontrada em protocolos que apontam uma série de distorções perceptivas (Exner & Sendín, 1999; Meyer et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu levantar características de personalidade e aspectos cognitivos de uma amostra de 10 policiais que perderam o porte de arma após apresentarem condutas mal-adaptativas. Destacando-se, que os resultados dos testes de personalidade, atenção concentrada, memória visual imediata, capacidade de percepção e planejamento, sinalizaram indicadores de transtornos psiquiátricos, que podem estar vinculados às condutas mal-adaptativas apresentadas por esses policiais. Os dados sociodemográficos, de alguma forma, confirmam essa hipótese, considerando que todos os participantes apresentavam ao menos uma hipótese diagnóstica o que caracteriza uma amostra com alto grau de vulnerabilidade psicológica. Entretanto, não foi objetivo do estudo apresentar generalizações a respeito de policiais militares que perderam o porte de arma, mas, sim, compreender as características psicológicas em comum dos casos participantes desta pesquisa.

Compreende-se que o trabalho do policial militar envolve alto nível de estresse, que os mantém em estado de alerta e tensão constante. Portanto, mostra-se como fator fundamental que estes indivíduos possuam condições emocionais que permitam manejar e suportar as exigências e demandas da profissão. Entende-se, com isso, que as avaliações para o porte de arma, deverão ter como premissa a identificação dos aspectos sugestivos de vulnerabilidades psíquicas ao adoecimento mental, ou até mesmo de psicopatologias. Uma avaliação bem conduzida mostra-se de extrema importância para a proteção dos indivíduos que

desejam exercer a profissão de policial militar, e que possam apresentar maior vulnerabilidade para o adoecimento psíquico, que se tornaria ampliado pelo desempenho de uma profissão de risco. Consequentemente viabiliza a proteção da sociedade, por colocar ao seu serviço policiais militares capacitados a suportar as demandas e o estresse da profissão.

Evidentemente algumas limitações desta pesquisa devem ser consideradas, sobretudo no que diz respeito ao tamanho reduzido da amostra com o viés da perda do porte de arma associada a condutas mal-adaptativas, que limita suas análises e resultados e não permite generalizações. Ainda, destaca-se que seria interessante estudos futuros que pudessem abarcar os resultados de avaliações psicológicas realizadas no ingresso destes policiais na instituição, além de investigações comparativas com grupos que não tiveram o porte de arma suspenso, e dados de saúde mental prévios ao aparecimento das condutas mal-adaptativas. Por fim, embora se trate de uma pesquisa com viés exploratório e com uma amostra limitada, os resultados apontam dados importantes no que se refere a aspectos de vulnerabilidade ao sofrimento e adoecimento psíquico de policiais militares.

Tais achados podem subsidiar estratégias mais eficazes de seleção, treinamento e intervenção, prognósticos, plano de prevenção e estratégias de tratamento, além de orientar avaliações clínicas e direcionar novas pesquisas. Considera-se que mais estudos são necessários para aprofundar essas relações, destacando que os achados deste trabalho podem orientar pesquisas futuras ao indicar possíveis indicadores psicológicos associados à perda do porte de arma. Tais resultados oferecem elementos para investigações com amostras mais amplas e para a construção de uma base teórica mais consistente. Além disso, fornecem parâmetros para psicólogos que atuam na avaliação de porte de arma, auxiliando na identificação de padrões de risco e na elaboração de estratégias de prevenção e acompanhamento em saúde.

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

A. J. S. contribuiu para administração do projeto, metodologia e supervisão; A. J. S. e A. M. A. S. foram responsáveis pela análise formal dos dados; D. B. P. C. fez a redação inicial do artigo (rascunho); A. J. S., A. M. A. S. e D. B. P. C. são responsáveis pela redação final (revisão e edição).

AGRADECIMENTOS

Os autores expressam sua gratidão à Brigada Militar pela concessão da autorização para condução da pesquisa, ao Núcleo de Apoio à Pesquisa e Pós-Graduação (Nupesq) pelo apoio nas análises estatísticas e às professoras Joice Dickel

Segabinazi e Maísa dos Santos Rigoni pela prontidão e solicitude, contribuindo significativamente para este estudo.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES

Os autores declaram que não há conflitos de interesse no manuscrito submetido.

REFERÊNCIAS

- Ales, F., Giromini, L., & Zennaro, A. (2020). Complexity and Cognitive Engagement in the Rorschach Task: An Eye-Tracking Study, *Journal of Personality Assessment*, 102(4), 538-550. <https://doi.org/10.1080/00223891.2019.1575227>
- Almeida, K., Holanda, K. R. A. B., Lago, T. M., & De Souza, S. M. (2022). Avaliação psicológica compulsória no porte de armas de fogo. *Revista Cereus*, 14(2), 278-292. <https://doi.org/10.18605/2175-7275/cereus.v14n2p278-292>
- Andrade, S. M., Dias, M. M. C. D. B. D. S., Oliveira, E. A. D., Locks Neto, F., Nogueira, R. M. T. B. L., & Santos, N. A. D. (2012). Construção e evidências psicométricas de uma escala de avaliação da percepção visual. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25, 21-29. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000100004>
- Bartol, C.R. (1991). Predictive validity of the MMPI for small-town police officers who fail. *Professional Psychology: Research and Practice*, 2, 127-132. <https://doi.org/10.1037/0735-7028.22.2.127>
- BBC Brasil (2016). Por que os policiais se matam: pesquisa traz números e relatos de suicídios de PMs. *Notícias*, 2016. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160322_policiais_suicidios_fe_if
- Beato, C. Filho., & Ribeiro, L. (2016). Discutindo a reforma das polícias no Brasil. *Civitas: Revista De Ciências Sociais*, 16(4), e174-e204. <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2016.4.23255>
- Boyette, L.-L., & Noordhof, A. (2021). A commentary on "Developments in the Rorschach assessment of disordered thinking and communication" (Kleiger & Mihura, 2021). *Rorschachiana*, 42(2), 281-288. <https://doi.org.ez41.periodicos.capes.gov.br/10.1027/1192-5604/a000145>
- Brasil. Ministério da Justiça. Departamento da Polícia Federal (DPF). *Instrução Normativa nº 78/2014, de 5 de março de 2014*. <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/in-dpf-78-2014.htm>
- Bridgett, D. J., Oddi, K. B., Laake, L. M., Murdock, K. W., & Bachmann, M. N. (2013). Integrating and differentiating aspects of self-regulation: Effortful control, executive functioning, and links to negative affectivity. *Emotion*, 13(1), 47-63. <https://doi.org/10.1037/a0029536>
- Buchanan, G., Stephens, C., & Long, N. (2001). Traumatic experiences of new recruits and serving police. *The Australasian Journal of Disaster and Trauma Studies*. <https://psychlab.massey.ac.nz/trauma/issues/2001-2/buchanan.htm>

- Caires, C. S., Rocha, J. B., Souza, N. R., & de Melo, L. G. M. (2022). Avaliação Psicológica para o Porte de Arma: Práxis e Aspectos Conceituais. *Uniciências*, 26(1), 42-50. <https://doi.org/10.17921/1415-5141.2022v26n1p42-50>
- Caneda, C. R. G., & Teodoro, L. M. L. (2012). Contribuições da avaliação psicológica ao porte de arma: Uma revisão de estudos brasileiros. *Aletheia*, (38-39), 162-172. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000200013&lng=pt&tlng=pt
- Cicchetti, D. V. (1994). Guidelines, criteria and rules of thumb for evaluating normed and standardized assessment instruments on psychology. *Psychological Assessment*, 6(4), 284-290. <http://doi.org/10.1037/1040-3590.6.4.284>
- Conselho Federal de Psicologia. Regulamenta a Avaliação Psicológica para concessão de registro e porte de arma de fogo. Resolução N°1, de 21 de Janeiro de 2022. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1-de-21-de-janeiro-de-2022-376060371>
- Cruz, V. L. P. da, Toni, P. M. de, & Oliveira, D. M. de. (2017). As funções executivas na figura complexa de Rey: Relação entre planejamento e memória nas fases do teste. *Boletim de Psicologia*, 61(134), 17-30. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000659432011000100003&lng=pt&tlng=pt
- Exner, J. E., & Sendin, C. (1999). *Manual de Interpretação do Rorschach para o Sistema Compreensivo*. (L.Y. de Massuh, Trad.). Casa do Psicólogo.
- Falkenbach, D. M., Glackin, E., & McKinley, S. (2018). Twigs on the same branch? Identifying personality profiles in police officers using psychopathic personality traits. *Journal of Research in Personality*, 76, 102-112. <https://doi.org/10.1016/J.JRP.2018.08.002>
- Gomes, D. A. R., de Araújo, R. M. F., & Gomes, M. S. (2018). Incidence of suicide among military police officers in South Brazil: An 11-year retrospective cohort study. *Comprehensive psychiatry*, 85, 61-66. <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2018.06.006>
- Guedes, C. D. F. (2009). *Investigação da impulsividade pela Prova de Rorschach em policiais militares do Comando de Missões Especiais da Polícia Militar do Pará*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Pará]. <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/5166>
- Hong, R. Y., & Paunonen, S. V. (2009). Personality traits and health-risk behaviours in university students. *European Journal of Personality*, 23(8), 675-696. <https://doi.org/10.1002/per.736>
- Inslicht, S. S., McCaslin, S. E., Metzler, T. J., Henn-Haase, C., Hart, S. L., Maguen, S., & Marmar, C. R. (2010). Family psychiatric history, peritraumatic reactivity, and posttraumatic stress symptoms: A prospective study of police. *Journal of Psychiatric Research*, 44(1), 22-31. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2009.05.011>
- Jollant, F., Lawrence, N. L., Olié, E., Guillaume, S., & Courtet, P. (2011). The suicidal mind and brain: a review of neuropsychological and neuroimaging studies. *The world journal of biological psychiatry: the official journal of the World Federation of Societies of Biological Psychiatry*, 12(5), 319-339. <https://doi.org/10.3109/15622975.2011.556200>
- Kivisalu, T. M., Lewey, J. H., Shaffer, T. W., & Canfield, M. L. (2016). An investigation of interrater reliability for the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) in a nonpatient U.S. sample. *Journal of Personality Assessment*, 98, 382-390. <https://doi.org/10.1080/00223891.2015.1118380>
- Koepfler, J., Brewster, J., Stoloff, M. et al. (2012). Predicting Police Aggression: Comparing Traditional and Non-Traditional Prediction Models. *Journal of Police and Criminal Psychology*, 27, 141-149. <https://doi.org/10.1007/s11896-012-9101-y>
- Lima, F. P. D., Blank, V. L. G., & Menegon, F. A. (2015). Prevalência de transtorno mental e comportamental em policiais militares/SC, em licença para tratamento de saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35, 824-840. <https://doi.org/10.1590/1982-3703002242013>
- Loya, K.M., Peskosky, E.C., & Jacquin, K.M. (2022). Predictive Validity of MMPI-2 Immaturity Index for Early Termination of Police Officers. *Journal of Police and Criminal Psychology*, 37, 222-228. <https://doi.org/10.1007/s11896-022-09499-6>
- Luvizute, R. M., Scheller, M., Bonotto, & Biembengut, M. S. (2015). Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. In *Atas do 4º Congresso Ibero - Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ2015)* (Vol. 2). Ludomedia. <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/index>
- Matsuda, R. (2019). Multiple emotion regulation in Rorschach color responses: A study using IAT and self-report. *Rorschachiana*, 40(2), 112-130. <https://doi.org/10.1027/1192-5604/a000116>
- Mazariolli, S., & Villemor-amara, A. E. (2021). O psicodiagnóstico de Rorschach na avaliação de ansiedade, autopercepção e autoestima em policiais militares. *Coleção Conde dos Arcos - Segurança Pública* 14(1). <https://doi.org/10.29377/rebsp.v14i1.560>
- Meyer, G. J. (2016). Neuropsychological factors and Rorschach performance in children. *Rorschachiana*, 37(1), 7-27. <http://dx.doi.org/10.1027/1192-5604/a000074>
- Meyer, G. J., Viglione, D. J., Mihura, J. L., Erard, R. E., & Erdberg, P. (2017). *Rorschach sistema de avaliação por desempenho manual de aplicação codificação e interpretação e manual técnico* (Silva Rodrigues, D., & Miguel Koich, F. (Ed. e Trad, 1st ed.). Hogrefe.
- Mehta, U. M., Bhagyavathi, H. D., Thirthalli, J., Kumar, K. J., & Gangadhar, B. N. (2014). Neurocognitive predictors of social cognition in remitted schizophrenia. *Psychiatry research*, 219(2), 268-274. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2014.05.055>

- Minayo, M. C. S.; Souza, E. R., & Constantino, P. (2008). Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil: FIOCRUZ. <https://static.scielo.org/scielobooks/y28rt/pdf/minayo-9788575413395.pdf>
- Moraes, A. T. P. (2021). *Variabilidade Comportamental e Impulsividade em Alcoolistas e Tabagistas*. [Dissertação de Mestrado em Ciências do Comportamento, Universidade de Brasília]. https://www.cdc.unb.br/images/Dissertacao_Ana_Terra_Versao_Pos_Defesa_180121.pdf
- Moraes, A. J. J. (2022). *Avaliação da capacidade de autorregulação emocional em pacientes psiquiátricos: Sob a perspectiva das funções executivas quentes*. [Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo]. <http://doi.org/10.11606/D.47.2022.tde-04072022-174056>
- Mrevlje, T. P. (2018). Police trauma and Rorschach indicators. *Rorschachiana*, 39, <https://doi.org/10.1027/1192-5604/a000097>
- Muniz, M., & Primi, R. (2007). Inteligência emocional e desempenho em policiais militares: validade de critério do MSCEIT. *Aletheia*, 25, 66-81. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n25/n25a06.pdf>
- Oliveira, M. S., & Rigoni, M. S. (2010). *Figuras complexas de Rey: Teste de cópia e de reprodução de memória de figuras geométricas complexas*. Casa do Psicólogo.
- Pellini, M. C. B. M. (2006). *Indicadores do método de Rorschach para avaliação da maturidade emocional para porte de arma de fogo* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo, SP, Brasil]. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-11072007-233948/en.php>
- Pianowski, G., Meyer, G. J., de Villemor-Amaral, A. E., Zuanazzi, A. C., & do Nascimento, R. (2021). Does the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) Differ from the Comprehensive System (CS) on Variables Relevant to Interpretation? *Journal of Personality Assessment*, 103(1), 132-147. <https://doi.org/10.1080/00223891.2019.1677678>
- Pogarsky, G., & Piquero, A. R. (2004). Studying the research on deterrence: Can deterrence theory help explain police misconduct? *Journal of Criminal Justice*, 32, 371-386. <https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2004.04.007>
- Pueyo, (2004). Evaluación de la impulsividad y el riesgo en el uso de armas de fuego en las policías y fuerzas de seguridad. *Revista Catalana de Seguridad Pública*, 0(14), 63-77-77. <https://www.raco.cat/index.php/RCSP/article/view/>
- Rabelo, I. S., & Mazariolli, A. (2019). Avaliação cognitiva de policiais militares e universitários em medidas padronizadas de memória, atenção e inteligência. *Revista Meta Avaliação*, 11(32), 468. <http://dx.doi.org/10.22347/21752753v11i32.1975>
- Rueda, F. J. M. (2013). *Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção* (1st ed.). Vetor.
- SATEPSI (2021). Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos. *Lista de testes favoráveis*. <https://satepsi.cfp.org.br/>
- Schneider, A. M. de A., Bandeira, D. R., & Meyer, G. J. (2020). Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) interrater reliability in a Brazilian adolescent sample and comparisons with three other studies. *Assessment*. <https://doi.org/10.1177/1073191120973075>
- Sousa, A. B., & Salgado, T. D. M. (2015). Memória, aprendizagem, emoções e inteligência. *Revista Liberato*, 16(26), 141-152. <http://doi.org/10.31514/rliberato.2015v16n26.p141>
- Souza, E. R. D., Minayo, M. C. D. S., Silva, J. G. E., & Pires, T. D. O. (2012). Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 28(7), 1297-131. <https://doi.org/10.1590/S0102311X2012000700008>
- Steinert, S. W., Daugherty, A. M., Shankar, S., Schwarb, H., Cerjanic, A., Sutton, B. P. & Arble, E. P. (2021). A performance-based measure of emotion response control: A preliminary MRI study. *Scandinavian journal of psychology*, 62(3), 321-327. <https://doi.org/10.1111/sjop.12705>
- Tomazeli, A. (2021). *Saúde mental dos policiais militares: uma análise quantitativa dos fatores associados*. [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal da Fronteira Sul]. <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/5024/1/ALESSANDRA%20TOMAZELI.pdf>
- Vagostello, L., Silva, F. F., & Nascimento, R. S. G. F. (2004). Considerações preliminares sobre a avaliação psicológica em situações de porte de arma de fogo. In C. E. Vaz, & R. L. Graeff (Orgs.), *Congresso Nacional de Rorschach e Métodos Projetivos: Técnicas projetivas: Produtividade em pesquisa* (Vol. 3, pp. 471-474). Supernova.
- Winter, Lilian Ester, & Alf, Alexandra Machado. (2019). A profissão do policial militar: vivências de prazer e sofrimento no trabalho. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 19(3), 671-678. <https://dx.doi.org/10.17652/rpot/2019.3.1321>

Recebido em: 22/10/2024

Primeira decisão editorial em: 16/07/2025

Aceito em: 22/10/2025